

O Fim Do Mundo, A Volta Dos Que Não Foram: O Lúdico No Processo Criativo E Pedagógico Em Fotonovela Interdisciplinar¹

Maria Fernanda de PIROLO²

Alex Sandro Viana de MORAES, Amanda Menezes FREIRE, Bárbara Coelho MARCOLINO, Daniele ZANARDI, Franciane Cristine ROSA, Jéssica Messias MOLAO, João Paulo Gonçalves SOBRAL, Juliana de Oliveira FICO, Laís Rúbio da SILVA, Marcela STRIPOLI, Rafael Rodrigo TEIXEIRA, Renato Ohi YASSUO, Sérgio Peruzza JUNIOR, Tainá Miguez CARÁ, Thais Lurie Tenorio KURASHIMA, Veronica Rossetto De BIASI e Vitor Shiguero YAMAGUTO³
Lauriano Atílio BENAZZI³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

A fotonovela foi um trabalho desenvolvido em conjunto entre as disciplinas de Fotografia e Planejamento visual durante o segundo semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas na Universidade Estadual de Londrina (UEL), tinha como objetivo o uso das técnicas de maneira prática e integradas no ramo da comunicação. Em tempos em que as lendas sobre o fim do mundo estavam em alta, a criação da revista com três histórias veio de forma lúdica brincar com a temática. A ideia era apresentar de forma criativa a partir do processo pedagógico e interdisciplinar, novas histórias sobre o fim do mundo baseado nas lendas já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; Fim do mundo; Fotografia; Planejamento Visual.

1 INTRODUÇÃO

Foi no início da década de 40 que surgiram as primeiras fotonovelas. Fundadas por Stefano Reda e Damiano Damiani elas eram, em sua essência, reproduções de grandes obras cinematográficas. Logo suas temáticas mudaram e, com o neorealismo se passando em grande parte da Europa, as fotonovelas retratavam a vida cotidiana ganhando assim o público feminino.

No Brasil, a fotonovela foi também, durante muito tempo, um sucesso entre o público essencialmente feminino. O destaque era tanto que as fotonovelas eram publicadas em

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Fotonovela, modalidade em série.

²Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Relações Públicas, email: ma.fer.pirolo@hotmail.com

³Estudantes do 3º. Semestre do Curso de em Relações Públicas, emails: adm1@costoricamalhas.com.br, amanda.f.m.93@hotmail.com, babi-cm@hotmail.com, danielezanardi@hotmail.com, franciane.cristine@hotmail.com, jehmessias@hotmail.com, jpsobral88@gmail.com, juliana.fico@hotmail.com, laisrubio@hotmail.com, maah-.stripoli@hotmail.com, rafaelrodrio19@hotmail.com, ryassuo@hotmail.com, juca_cipo@hotmail.com, tah_cara@hotmail.com, tatalurie_12@hotmail.com, ve.debiasi@hotmail.com, vitor_yamaguto@hotmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social, Mestre em comunicação pela Universidade Estadual de Londrina. Email: lauriano.benazzi@gmail.com

revistas de grande circulação nacional. Grande produtora de fotonovelas, a Itália era a principal fonte de importação para o Brasil, e elas tinham como temáticas principais as releituras de clássicos do cinema. Existia, entretanto, apenas a editora *Bloch*, brasileira, que produzia suas fotonovelas no Brasil, com a revista *Sétimo Céu*. A única grande força, que veio derrubar as fotonovelas e seu público fiel, foram os quadrinhos infantis em 1974, depois de 25 anos de reinado das fotonovelas.

A característica principal das produções é a sequência de fotos e textos verbais que, colocados em ordem, dão um caráter ficcional à solidez do retrato entendendo seus signos e brincando com sua subjetividade.

Como já apresentado no título do trabalho, a revista intitulada “O fim do mundo, a volta dos que não foram” foi fruto de um empenho interdisciplinar envolvendo as aulas de Fotografia e de Planejamento Visual em Relações Públicas, originando uma revista produzida com três histórias que agregam conceitos de organização de layout, enquadramento, luz, falas, diagramação e tantos outros pilares apresentados pelas disciplinas e aplicados no trabalho. A turma foi dividida em grupos e, cada um construiu seu roteiro, planejou e executou suas tarefas a fim de diagramar e produzir um produto que contempla a mesma temática para, no final, serem adaptadas para uma só revista.

2 OBJETIVO

- Desenvolver a fotonovela e seus conceitos;
- Trabalhar a interdisciplinaridade da comunicação;
- Agregar o lúdico como processo pedagógico a fim de exercitar o imaginário criativo.

3 JUSTIFICATIVA

A fotonovela nos foi proposta para juntar e aplicar os conceitos da fotografia e de programação visual, por ser um instrumento lúdico e divertido, com fins didáticos, e assim materializar melhor os conceitos técnicos das duas disciplinas, para fixação dos conteúdos.

A temática da revista e das histórias ficcionais surgiu a partir da lenda de que em 2012 (ano em que a fotonovela foi desenvolvida), o mundo acabaria no dia 21 de dezembro, último dia do calendário maia.

O povo maia começou a se formar 700 a.C., na península do Yucatán, e foram um dos povos mais ricos que se tem registro. Estudiosos acreditam que os maias possuíam alto grau de engenharia e eram uma das civilizações mais organizadas, o que os tornavam muito fortes e em constante crescimento social. Mas, durante o século XV, uma série de guerras entre as cidades-Estado acabaram enfraquecendo a poderosa civilização e houve uma sucessão de secas e grandes desastres naturais que decretou o esgotamento da estrutura da sociedade. Em 1511, quando os espanhóis chegaram à região, encontraram um povo totalmente acabado. A partir do contato com os europeus, uma série de epidemias foi responsável pela extinção dos maias.

Os maias tiveram escritas sete profecias que ditavam o futuro do ser humano, que revelavam o aquecimento global, o derretimento dos polos, um cometa que poderia passar tão perto da terra colocando em risco a vida dos seres humanos e, a profecia que nos interessa, que o ciclo do mundo terminaria no dia 21 de dezembro de 2012. Na virada do dia 21 para o dia 22 a humanidade teria de escolher em deixar de existir ou entrar em harmonia com o universo reconhecendo que todos somos parte de um mesmo ideal, e então seria chamada a “Nova Era de Luz”.

Com o assunto em alta e muitas pessoas ao redor do planeta acreditando fielmente no fim do mundo no dia 21 de dezembro de 2012, a ideia da temática foi criar novas histórias acerca desse hipotético fim do mundo, imaginando como ele poderia acontecer. A “febre” entre os jovens, com séries e filmes que tratam das temáticas de zumbis, vampiros, fantasmas e outras criaturas sobrenaturais, como *The Walking Dead* e *Eclipse*, o foco do trabalho não podia ser diferente, originando histórias ficcionais com características *sui generis*.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para se chegar a um tema específico foi a utilização de uma técnica muito usada em trabalhos de produção criativa: o “brainstorm” ou, em português, a “tempestade de ideias” que nada mais é do que colocar em pauta todas as ideias sugeridas. O autor desse método é Alex Osborn e ele é bem usado nas universidades dos Estados Unidos. Levando

em conta a grande quantidade de pessoas, foram muitas ideias, e todas foram anotadas para, depois, serem filtradas. A partir desse filtro buscamos identificar temas que tivessem em alta, e pudessem ser atrativos a partir de um processo de criação bacana e inovador.

Depois da temática selecionada, começou o processo de criação. Antes de qualquer coisa ser produzida era preciso pensar nas histórias, no foco, no roteiro e no ambiente em que as histórias iam se passar. Os grupos se reuniram e, a partir da temática central, tentamos criar novas histórias que trabalhassem pontos de criatividade, ficção sem deixar de abranger as lendas e histórias já existentes. Roteiro pronto era hora de colocar em prática as habilidades e conceitos aprendidos na disciplina de fotografia, luz, enquadramento, foco, fundo, perspectiva, brilho, contraste e muitas outras técnicas para a produção do material de montagem das fotonovelas. Os grupos se reuniram e juntaram todo o material preciso para a produção das fotos. Depois de um longo trabalho em algumas etapas era o momento de tratar as fotos, tentando manter qualidade e destacar os pontos que a imagem viria transmitir com a história. Técnicas de software aprendidos nas duas disciplinas foram aplicadas, entre eles do Adobe InDesign e Adobe Photoshop, através dos quais a revista foi diagramada e as fotos manipuladas, resultando em algumas colagens.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em planejamento visual foi passado os conceitos de tipografia, história e evolução do design, elementos de composição gráfica e outros elementos estéticos para que pudessemos aplicar na revista e na diagramação das fotonovelas. Também foram desenvolvidas diversas peças gráficas, juntamente com as fotografias, cujo resultado foi a revista que dá o nome do trabalho.

Já em Fotografia, foram tratados os conceitos básicos desta arte como luz, profundidade, enquadramento, brilho, contraste, foco, perspectiva. Esses conceitos foram aplicados diretamente na fotonovela, para depois passarem pelas técnicas de software e, enfim, a diagramação final do planejamento visual.

A estrutura da revista ficou assim:

- **Capa:** apresentando o nome da revista com as três referentes às fotonovelas expostas já na capa, chamando a atenção do leitor;
- **Sumário:** onde são localizadas as matérias contextuais e as fotonovelas do interior da revista;

- **Expediente/Editorial:** Juntamente com o sumário, o expediente expõe os participantes da produção da revista e o editorial procura introduzir o leitor a atmosfera da revista;
- **Reportagem 1:** o calendário maia, fim do mundo e outras profecias;
- **Reportagem 2:** o fim do mundo na TV, no cinema, na literatura e nos quadrinhos;
- **Fotonovela 1:** “Acabou. Atchim!” A primeira história tem como base a lenda dos maias. Depois de um processo criativo, foi fechado o roteiro no qual a história, discutida em sala de aula, teria um fim trágico, em que toda a humanidade era extinta devida uma maldição rogada por um espírito maia furioso, durante uma, quase inocente, brincadeira de adolescentes inconsequentes.
- **Fotonovela 2:** “Apocalipse do rock” Assim como as outras histórias, essa também começou seu processo criativo dentro de sala de aula, com o propósito de trabalhar a temática principal e produzir uma nova visão de fim. O grupo se preparou para passar um fim do mundo zumbi, não deixando de lado a brincadeira com os estilos musicais que sempre atraem os olhares dos jovens.
- **Fotonovela 3:** “O começo do fim” Essa história foi criada a partir da existência de extraterrestres. Discutido em sala e decidido o roteiro, a ideia do grupo era apresentar um fim do mundo no qual os extraterrestres viessem salvar a terra e verificar se existia esperança para os terráqueos. Após as fotos tiradas e tratadas de forma a ficar lúdico e criativo, algumas colagens foram feitas para ilustrar os extraterrestres.

6 CONSIDERAÇÕES

O interessante desse trabalho foi a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade da comunicação, além de exercitar o trabalho em grupo e os conceitos das duas disciplinas na prática. O lúdico foi muito bem aceito pela turma e todos conseguiram materializar e observar melhor o trabalho em grupo. Os atores das fotonovelas e os autores das reportagens foram todos os, ainda, estudantes do 2º semestre de comunicação social com

habilitação em Relações Públicas do período noturno na Universidade Estadual de Londrina, orientados pelo professor ministrante das disciplinas de planejamento visual e fotografia Lauriano Atilio Benazzi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAZZI, Lauriano Atilio. Informação, técnica e estética: os valores da imagem fotojornalística. Artigo apresentado como trabalho final da disciplina A imagem na mídia impressa, do programa de Mestrado em Comunicação da UEL, 2008.

BONI, Paulo César. O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo. São Paulo: EDUSP, 2000. 306p. Tese (Doutorado em Jornalismo). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GILBERT, Adrian. **Profecias Maias**. Ed. Nova Era, 1999.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovela e indústria cultural Estudo de uma forma de literatura sentimental**. Ed. Vozes, São Paulo, 1984.

MILLARCH, Aramis. As fotonovelas. **Jornal Estado do Paraná**. Curitiba, 10 de fev. 1974, p. 4. Disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/fotonovelas-0>> Acesso em: 15 abril 2013.

PINCHBECK, Daniel. **2012 O Ano da Profecia Maia**. Ed. New York: Anadarco, 2011.